

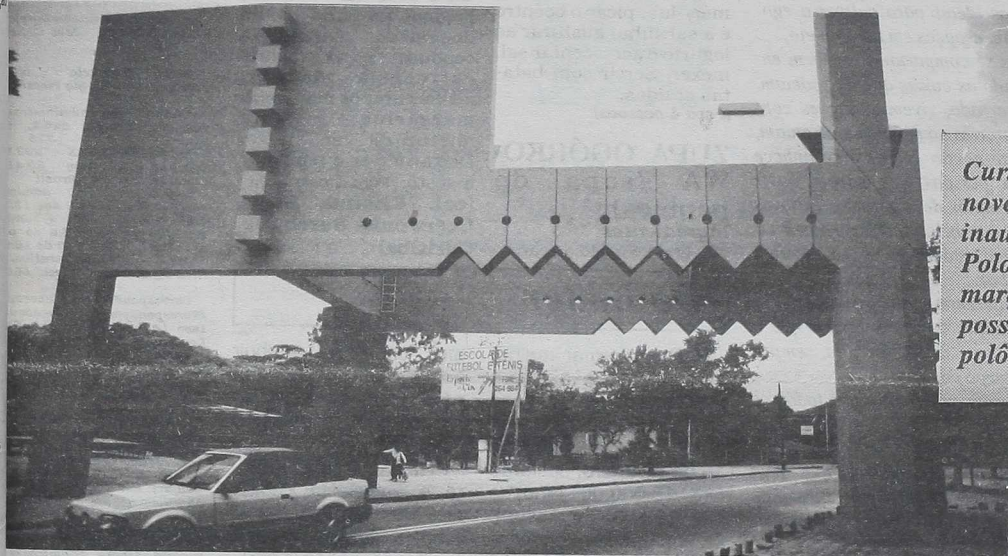
Semanário Polônico Brasileiro

Todos os assinantes do Jornal LUD concorrerão dia 19, pela Federal, a um videocassete marca Aiwa, se estiverem em dia com suas assinaturas. Os novos assinantes também entrarão no sorteio. O equipamento deverá sair, pois ficou acertado que o número do cadastro de cada assinante deverá coincidir com o primeiro número da Loteria daquela data para ganhar o prêmio. Se não estiver em dia, valerá o segundo número e assim por diante, até chegar ao feliz ganhador. Portanto, boa sorte a todos os queridos assinantes!

PORTE PAGO
PR3/PR-2272/90

CR\$ 500,00

NOITE POLONESA EM MARÇO!



Curitiba, que em novembro viu inaugurado o seu Portal Polonês, mostrará em março aos turistas que possui um "ar polônico".

Para criar um clima que realce os costumes e as tradições dos poloneses e seus descendentes existentes em Curitiba, está marcada para o dia 27 de março a Primeira Noite Polonesa, em homenagem ao aniversário de nossa Capital, com incentivo da Câmara de Comércio Brasil-Polônia e do

Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, numa iniciativa da área de eventos do jornal LUD. Todas as entidades e organizações que cultivam os costumes serão convidadas a participarem da promoção, enviando seus grupos folclóricos, corais, orquestras.

Segundo projeto encami-

nhado aos órgãos competentes nesta semana, a Noite Polonesa ocorrerá primeiramente uma vez por mês, na última sexta-feira, oferecendo a mais saborosa comida típica polonesa, "shows" de grupos folclóricos e orquestras típicas, com todos os segmentos envolvidos mostrando suas

habilidades e, assim, permitindo que Curitiba assumira a sua condição de cidade de mais poloneses do Brasil.

Todas as empresas de turismo poderão usar a Noite Polonesa para trazer turistas a Curitiba: agências que conduzem turistas de Minas, Rio, São Paulo e outros Estados rumo à cidade

de Foz do Iguaçu, por exemplo, poderão programar paradas em Curitiba para viverem o "clima polônico" criado pelos cultivadores da arte e da gastronomia polonesas.

O local em que acontecerá a Noite Polonesa deverá ser definido na próxima semana pelos organizadores.



Membros da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, quando de sua mais recente reunião, com a presença do cônsul polonês Jerzy Brzozowski: incentivo à realização da Primeira Noite Polonesa em Curitiba, em 27 de março deste ano, em homenagem ao aniversário da cidade.

CARROS "POLONEZ" ESTÃO CHEGANDO!

Depois de enfrentarem algumas dificuldades, principalmente por grupos que pretendem ter exclusividade na importação de veículos, os carros da marca "Polonez", produzidos pela fábrica FSO, da Polônia, estão para chegar por estes

dias no mercado brasileiro. Serão dois os tipos de carros oferecidos pelos importadores: um, de passeio, de quatro portas e outro, utilitário.

Segundo os importadores de veículos poloneses, Curitiba deverá ser visitada

por uma equipe técnica da FSO, que estão testando os carros pelas estradas brasileiras. Enquanto isso, os responsáveis pela importação escolhem os grupos que apresentaram propostas para trabalharem como concessionários.

Tak Jest/É Isto

Pensar, Dizer, Ouvir, Fazer

Parece que os tempos chamados da modernidade ainda não atingiram algumas lideranças do nosso mundo. Ou elas pensam que a individualidade e o individualismo continuam sendo as palavras ideais para cultivo a ego-centrismos que não encontram espaços em nosso meio.

Curioso como os humanos se comportam: recebem ensinamentos, conhecem a fundo as coisas que os rodeiam, percebem o que é certo e errado, vivem situações constrangedoras e às vezes vexatórias no meio em que atuam, vêem exemplos de gente que acerta e erra e reconhece suas limitações, conhecem pessoas que sabem ouvir críticas e sugestões, têm exemplos de lideranças exitosas na forma de trabalhar junto a seus liderados e - pasmem! - continuam paralisados como estátuas, à espera de uma tempestade que as vai derrubar.

Serão os atuais tempos diferentes para essas pessoas, ou elas continuam com saudades dos períodos em que a vontade de poucos prevalecia e nada se discutia, sempre se obedecia e se deixava o tempo correr?

Seguramente seremos injustos em afirmar que todas as lideranças estão paradas, de braços cruzados, esperando o tempo passar. Há, sim, no meio que nos rodeia e impulsiona, gente que procura se atualizar, que leva abertamente os assuntos aos seus liderados buscando apoio e suporte para beneficiar grupos maiores de pessoas.

Parece que não temos disseminado suficientemente o comportamento ideal de verdadeiros líderes: chamar novas lideranças para perto, jovens principalmente, entregando-lhes tarefas interessantes, treinando-as para o futuro, exercitando com elas os seus conhecimentos e se auto-reciclando.

Nos tempos da modernidade, quando as pessoas procuram ser solidárias para enfrentar as vicissitudes, as dificuldades que surgem todo dia, praticando uma ação coletiva em busca de soluções eficientes para os males que nos assolam, o ideal seria que todos assumíssemos a responsabilidade de derrubar as barreiras e os muros da incompreensão, do egoísmo e da pernicioso concentração de ilusórios poderes em efêmeras e eventuais funções dentro ou perto da comunidade.

É preciso que nos reciclamos. Os novos tempos parecem exigir que todos devemos pensar, dizer, ouvir e fazer. E chega de ver o tempo apenas passar.

Receitas Polonesas

CHŁODNIK

(sopa fria)

Ingredientes

300 grs. deiogurte natural
100 grs. de tomates
50 grs. de pepinos
10 grs. de coentro
10 grs. de salsa
sal

Como preparar

Cortar os pepinos em rodelas e os tomates em meia-lua, picar o coentro e a salsa, misturar ao iogurte e acrescentar sal, mexer. Servir com batatas cozidas.
(Para 4 pessoas)

ZUPA OGÓRKO-

WA (sopa de pepinos)

Ingredientes

500 grs. de caldo de carne

50 grs. de cenoura
100 grs. de pepino azedo
100 grs. de batata
100 grs. de margarina
50 grs. de nata
1 colher de trigo
sal
temperos

Como preparar

Descascar e picar os legumes, acrescentar ao caldo de carne, colocar sal e cozinhar. Ralar os pepinos na parte grossa do ralador. Quando a cenoura e a batata estiverem macias, acrescentar os pepinos, a margarina, a nata misturada ao trigo. Deixar ferver e temperar a gosto. (Para 4 pessoas).

(col. Cristina Luiza Czerwonka Surek, de Curitiba)

Do Editor

PARA informar melhor aos leitores e assinantes, avisamos que os preços das nossas assinaturas, para 1992, até 19 de fevereiro, custarão Cr\$ 15.000,00 (ano) e Cr\$ 7.500,00 (semestre). Quem desejar, pode acrescentar Cr\$ 5.000,00 e receber uma linda camiseta promocional do LUD, com o logotipo da edição número 1, de 2 de outubro de 1920, e a figura do Semeador nas costas.

PREÇOS a partir de 19 de fevereiro: anual, Cr\$ 20.000,00; e semestral, Cr\$ 10.000,00.

OUTRO presente do LUD/O POVO: todas as paróquias que renovaram suas assinaturas para 1992 têm direito a uma nova assinatura, gratuitamente. Quere-

mos, com isso, retribuir ao prestígio dispensado pelos amigos vigários ao nosso querido bilingüe polônico.

PREZADA colaboradora e entusiasta Leokádia, de Cândida de Aibreu: a equipe do LUD aceita, com o maior prazer, o convite para visitar a sua cidade nos dias 14 e 15 de março. Será o mínimo, de nossa parte, para tentar retribuir às gentilezas que o LUD vem recebendo de sua pessoa e da sua cidade e região.

O ANO de 1992 promete, em termos de LUD junto à comunidade polônica do Brasil, muitas realizações. Vamos realçar os feitos da nossa gente, em todos os níveis e de todos os tempos.

Expediente

Semanário/Tygodnik
Editora LUD Ltda

Diretor/Dyrektorzy:
Pe./Ks. Jorge Morkis
Mieczislaw Surek, Paulo Filipe

Editores/Wydawcy:
Ks. Jorge Morkis
(versão polonesa/uj. pol.)
Mieczislaw Surek
(versão portuguesa/uj. portuguesa)

Diretor Comercial/Handlowy:
Jerônimo Benoni (Tel. 222)

Diretor de Expansão/Dyrektor Ekspansyjowy: José (Tel. 242.5768)

Redação/Redakcja
portugalesim: Sérgio Plesca

Administração/Administracja:
Alameda Cabral, 846-A
Postal J 775
Telefone/telefon/FAX 233 dev
CEP/Kod Pocztowy 80.0
Curitiba - Paraná - Brasil
Expediente da Redação/Godzinny przebieg: das 18:00 horas, de sexta/od poniedziałku do w godzinach od 13:30 do 18:00 horas
Área administrativa/ administracja: Helena Osteki

Correspondentes/colaboradores/Korespondenci/Współpracownicy:
Dom Ludwislaw Biernacki, Lourenço Biernacki, Ladislaw Serzajka, Stanislaw Turbanaki, Aleksander English (Flórida, SC); Tomasz Lychowski (Paraná); Tadeusz Burzyński; Szankowski (São Paulo); Marcinowska; Mariana; Sławna Stepiak (São Paulo); Leo; João Krauszycki; Solak; Maria do Carmo; Goulart; Ks. Piotr Włoszyński; Ewa Jan Ewa; Polak; Tadeusz Kasprzak (Brasília, DF); Leokádia Furman (Cândida de Aibreu); Olgierd Ligęza (Stambul); Paulo; Adalberto; Bronislaw P. Bronica.

Assinaturas/Prenumeracje:
Anual/Rocznica Cr\$ 18.000,00
Semestral/Półrocznica Cr\$ 7.500,00
Países das Américas: Ameryki/US 130 dólares/ Europa, Ásia e Oceania: Europp, Azji i Oceanii: dólares/dolarów
Como assinar: telefonar, pedindo cartão após o que enviaremos a bancária; se desejar, por Vale Postal, ou Cheque por carta, para Editoria; Sposób opłacenia: przelewem lub listem; Prekazem: Poczta; Czekiem na konto Editoria Ltda.

Composição e montagem: Ludo; Editoração: Casiano; Criação/acompanhamento: Texto (fone 233.9194); Impressão: Helitex; Gráficas Ltda. Fontes: Curitiba-PR.

FLASH
Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!
Suas preocupações são despachadas.

NÃO UM, SERÃO DOIS DICIONÁRIOS



Canto do Galo Pianie Koguta

São Paulo, tendo na presidência o sr. Witold Zmitrowicz. A composição da diretoria é a seguinte: vice-presidente, Zdzislaw Woloszyn; secretária, Krystyna M. Zmitrowicz; tesoureira, Pelagia Telecka; diretora social, Czeslawa Kozak; segundo secretário, Lucjan Sobolewski;

segunda tesoureira, M. Cristina T. Pereira; segunda diretora social, Krystyna Kohutek; e diretor de sede, Olga Sobolewski.

NO CONSELHO fiscal, com mandato de outubro 91 a outubro 92, estão Janusz J. Majewicz, Jorge Woloszyn e Mônica Telecki Sobolewski. No Conselho Deliberativo (mandato até outubro 92) estão Marian Sobolewski (presidente), Adolf Bitner (vice-presidente), Christine Majewicz (secretária), Boleslaw Szuster, Czeslawa Kozak, Danutta Jezierski, Eugênia Majewicz, Irene Sobolewski, Jan Kozak, Krystyna Kohutek, Krystyna Zmitrowicz, Lucjan Sobolewski, M. Cristina T. Pereira, Olga Sobolewski, Pelagia Telecka, Richard Pieczko, Witold Zmitrowicz, Zdzislaw Woloszyn, Zofia Szankowska, Zofia Woloszyn, Edvardas Mackievicius (benemérito) e Estanislau Pirog (benemérito).

GOSTARAM E QUEREM MAIS

COM AGRADÁVEL surpresa, antigos moradores de Araucária e outros Municípios do Paraná

VAMOS AJUDAR?

MARIA Vanda Krepinski Groch, presidente do Grupo Folclórico Polonês Jupem, e Sofia Linkiewicz, do Centro de Língua e Cultura Polonesas (CLCP), núcleo de Erechim, estão pedindo ajuda para dar suporte

ao professor Geraldo A. Górski, que se encontra na Polônia, concluindo o Curso Filologia Polonesa Para Estrangeiros. Geraldo gostaria que houvesse envio de uma lista de entidades existente no Brasil e ligados à língua e cultura polonesas, desejando nome completo, data de fundação, localização e tipos de atividades que desenvolve ligados à cultura. A abrangência pretende ser total, relacionando entidades, clubes, grupos, corais, orquestras, museus, bibliotecas, escolas, jornais, restaura-

rantes, programas de rádio, ligados ou não a entidades tipo Braspol/Polbrás.

A RELAÇÃO pedida será uma das bases principais do trabalho de dissertação final da sua tese, cujo tema é "Ensino da Língua Polonesa no Brasil". Quem desejar enviar dados pode fazê-lo ao seguinte endereço: Sofia Linkiewicz, Rua Monteiro Lobato, 290, 99700, Erechim, RS. Tel. 054-321.1257.

CAMARADAS, UNÍ-VOS!

O TIME da agência JJ Comunicação criou uma mensagem para o Ano Novo que merece destaque pela oportunidade. Uma foto, em preto e branco, com Yeltsin de braços cruzados e olhando firme para frente, é a capa do cartão. Dentro, uma sugestiva frase: "Camaradas, é bom a gente se unir para salvar a Pátria. Feliz 1992".



NO FINAL de suas férias, o professor Mariano Kawka acertou com a diretoria do LUD a edição do seu Dicionário Brasileiro Polonês-Português, no prazo máximo de três meses. Metade do seu trabalho já se encontra em fase de composição, devendo revisar a outra metade nas próximas semanas. Serão três mil exemplares, com mais de seiscentas páginas.

TAMBÉM ficou acertado que na sequência será editado o outro dicionário de sua autoria, Português-Polonês, que se encontra esgotado, com o mesmo número de páginas, recebendo algumas melhorias e acréscimos de palavras.

AINDA em fevereiro, a equipe de vendas da Editora LUD Ltda estará recebendo encomendas de dicionários (o Polonês-Português), com oferta especial para os assinantes do nosso semanário.

MISSA EM ARAUCÁRIA

NESTE domingo, dia 9, dentro dos festejos alusivos aos 102 anos de Araucária, na Igreja Matriz, haverá uma Missa em ação de Graças, oficiada pelo vigário local, Pe. João Nowak, e pelo editor em polonês do LUD, Pe. Jorge Morkis. Morkis fará regação em polonês.

WITOLD KRYSZKOWSKI PRESIDE COMITÊ DE ARAUCÁRIA

DESDE outubro, uma nova diretoria comanda os destinos da Sociedade Brasileira de Cultura Polonesa Józef Pilsudski, de

Um pouco de medicina

Depressão

A depressão é uma doença que sempre existiu no ser humano, ela se caracteriza por um comportamento triste, desanimado, introspectivo, choro fácil, olhar vago, não comunicativo, sentimento de culpa, inutilidade, falta de sono, afinal um humor desagradável e que pode levar a pessoa ao suicídio. Não é raro ouvirmos históricos de alguém que se suicidou quando parecia que sua vida estava tão bem. A causa seria uma depressão grave. Esta depressão é chamada de endógena, pois o enfermo já nasce para sofrer dela, é própria da pessoa. A doença depressiva resulta de um distúrbio enzimático, metabólico, no funcionamento das células do sistema nervoso central. No cérebro existem substâncias chamadas enzimas, dentre as quais a dopamina e a serotonina e hoje sabe-se que um aumento desta última substância leva à depressão e pode culminar com a morte voluntária. Sabedores disto os cientistas da área médica produziram medicamentos que controlam estes enzimas e levam a excelentes resultados no tratamento destes doentes. São os chamados anti-depressivos. Um bom tratamento, bem conduzido por médico experiente consegue o retorno do humor, interesse e alegria para seus pacientes.

Outro tipo de depressão que é mais simples ou menos complicada é a depressão chamada neurótica ou exógena dos conceitos mais antigos, é uma depressão onde existe uma mania de se queixar, lastimar, ter medo, imaginar muitas doenças em seu corpo, achar que tudo vai dar errado, andar de médico em médico, acabar tomando quilos inúteis de medicamentos ou aceitar operações desnecessárias e perigosas. Tudo isto estraga a vida da pessoa, perturba a paz no lar, na sociedade, pois estas pessoas são do contra, irradiam pensamentos negativos, acabam com crises de ansiedade e em desgosto inútil, afinal estão sempre "na fossa". Nestas horas difíceis pelas quais atravessa a nossa nação, com a economia destruída, com a inflação subindo, com a corrupção em todas as partes, com as dificuldades do povo em comer bem, se vestir melhor, morar melhor, frequentar sociedades, etc. Surge uma onda crescente de depressão situacional que amarga a vida de muita gente e faz surtos depressivos nas pessoas predispostas que se refletem

de um modo sombrio nas relações entre as pessoas. Surge então uma má produtividade no trabalho, um desinteresse no progresso, um abandono de si e dos familiares. Isto também ocorria em alguns imigrantes que vinham em um meio estranho, diferente, pouca gente, matas e campos sem fim, rios caudalosos, mosquitos, doenças tropicais, morte de amigos, separação, trabalho árduo e às vezes perigoso fazia com que todos estes fatores ou um deles desencadeassem grandes períodos de depressão relativa às circunstâncias. Para fugir deste sentimento de tristeza muitas vezes a pessoa aprende a beber álcool e entra assim numa segunda doença gravíssima que é o alcoolismo. A depressão de caráter mais neurótico pode ser tratada com uma boa psicoterapia e com um mínimo de medicamentos. Nos primórdios das imigrações para o Brasil perdemos muitos patriotas vitimados pelas depressões e pelo alcoolismo, pois não havia nenhum conhecimento científico destas doenças, em contrapartida hoje com todo conhecimento elas ainda continuam aumentando e matando muita gente e destruindo muitos lares. Hoje, a imensa maioria das pessoas do mundo todo leva uma baixa qualidade de vida, apesar de existirem remédios e psicoterapias, pois os fatos deprimentes e a alta agressividade das condições de vida dominam o nosso pensamento atual. Veja se por exemplo o que ocorre quando chega-se do trabalho para um repouso no lar moderno, ao invés de calma, alegria, paz, descontração, amor, tudo isto some como que por encanto ao alguém ligar uma televisão. Neste momento nosso cérebro é atingido por "soocos e pontapés" com notícias de roubos, mortes, sequestros, toneladas de drogas, corrupção, inflação, estupro, acidentes, julgamentos que não condenam ninguém, políticos que só pensam em si, desgraças e mais desgraças, depois vem a novela e filmes que exibem a violência a cada segundo. E onde está o amor? Portanto você ainda está alegre e feliz, você que tem sua família não ligada à televisão para ver o jornal ou novelas assassinas ou filmes monstruosos os quais acendem a chama da depressão nos nossos cérebros. Ligue a vida, ligue a família, ligue a boa música, ligue a fé, ligue a alegria, a paz, ligue o amor puro pois este mundo é maravilhoso, é um verdadeiro paraíso perdido pela agressão do Homem.

Bronislaw Polan Browicz

Curso de Polonês em Casa

LEKCJA DZIESIĄTA - DÉCIMA LIÇÃO

A. TEKSTY/TEXTOS

I. Ewa szuka siatki

Mama: Czego szukasz?

Ewa: Zieloną siatki.

Mama: Może weźmiesz tamtą, czerwoną?

Ewa: Nie mogę wziąć czerwonej siatki. Chcę przynieść cukru, chleba, mąki i masła, a czerwona siatka jest mała. Muszę znaleźć zieloną.

Mama: Nie warto jej szukać. Po prostu nie kupisz dziś mąki.

Ewa: No, dobrze, wezmę tę czerwoną.

Mama: Czy bierziesz Gape?

Ewa: Tak, wezmę go.

Mama: Gapa! Gapa! Co tam robisz?

Ewa: To potwór, nie pies. Grzyzie moją zieloną siatkę!

Mama: Gapa, nie można gryźć siatki!

Ewa: Teraz go nie wezmę. Trzeba go ukarać!

Mama: Masz sumienie karać takiego miłego psa?

Ewa: Gapa, musisz mnie przeprosić!

Mama: Pies cię przeproszał! Podnosi łapę!

II. Kasia się nudzi

Kasia: Dzień dobry, czy jest pani Ewa?

Mama: Nie, pani Ewy nie ma. Zalatwia sprawunki.

Kasia: Mojej Mamy też nie ma.

Mama: Nudzisz się?

Kasia: Tak, nudzę się, kiedy jestem sama. A co robi Gapa?

Mama: Gapy też nie ma. On także zalatwia sprawunki.

Kasia: Co? Pies też kupuje?

Mama: Nie, pies nie kupuje. Pilnuje pani Ewy.

Kasia: To bardzo mądry pies.

Mama: Może zjesz ciasta?

Kasia: Dziękuję. Zjem. Pyszne ciasto!

III. Kasia ogląda kalendarz.

Kasia: Proszę pani, co to jest?

Mama: To kalendarz.

Kasia: Tu są bardzo ładne obrazki. Można je obejrzyć?

Mama: Oglądać można, nie tylko niszczyć kalendarza.

Kasia: Styczeń, luty, marzec...

Mama: Jesteś taka mała! Już nie czytać?

Kasia: Wcale nie czytam, tylko oglądam i mówię.

Mama: A czy znasz dni tygodnia?

Kasia: Znam: poniedziałek, wtorek, czwartek...

Mama: Nie, poniedziałek, wtorek, środa, czwartek, piątek, sobota.

Kasia: I niedziela.

Mama: A jaki dzień mamy dzisiaj?

Kasia: Dzisiaj jest sobota, a niedziela.

Mama: Bardzo dobrze. Dzisiaj jest dwunasty czerwiec, a jutro trzynasty czerwiec.

IV. Ewa zwierza się

Mama: Lubię nasze mieszkanie.

Ewa: Tak, trudno go nie lubić.

Mama: Mamy tu dużo mebli i powietrza.

Ewa: Jak myślisz, czy zmienił trzecia osoba?

Mama: Jaka trzecia osoba?

Ewa: Adam.

Mama: Czy dobrze ci rozumie?

Ewa: Dobrze. Mamy zamiar się żenić.

Mama: Ach, jak się cieszę!

Ewa: Cieszę się! Muszę ci ucałować.

Mama: Spodziewasz się go dzisiaj?

Ewa: Nie, Adam dziś nie ma.

Mama: Spotkamy się jutro.

Ewa: Przygotuję dobrą kolację.

Mama: On lubi kurczaki?

Ewa: Nie wiem, chyba lubi.

Mama: Wtedy upiecz kurczaka. Adam przyniesie.

Ewa: Wkrótce, nie chcemy czekać.

Mama: Wkrótce, nie chcemy czekać.

Ewa: Wkrótce, nie chcemy czekać.

Mama: Wkrótce, nie chcemy czekać.

PARA CADA SITUACIÓN EXISTE UM ESPAÇO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Tratamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas)

FALE CONOSCO E DESCUBRA
QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.
ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda. Rua Dr. Murici, 970 cj. 01
Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná.

Leokádia

Surtiu Efeito

Sempre deixo o exemplar do nosso LUD/O POVO sobre a leitura sobre o Dr. Mateus Jéga, meu querido Advogado que se despediu Candido de Abreu deste 1895, vindo de Faxinal. Com a leitura sobre o livro que recebi do Dr. Breowicz e o xerox, de repente, acabei tendo em mãos o Novo Caminho do Brasil Meridional: a Província do Paraná" de Thomas P. Biggwithter e o "Fatos do Paraná" de Jamil Elias. É, realmente o nosso Semanário Polônico Brasileiro surtiu efeito e nos enriquece no dia-a-dia.

A cada ano que surge, novas ideias de transformação crescimento tomam conta de nossas realizações à procura de melhorias nas técnicas da atividade que exercemos. Tanto que, em se referindo ao nosso Jornal LUD/O POVO sentimos, já no ano que findou, este grande desejo, quando vimos nele um jornal mais moderno e condizente ao momento presente. Sendo assim, todos nós, que participamos dele, devemos ter em mente esta constante inovação e renovação mediante as propostas de abertura democrática que nos textos datilografados para facilitar o SISTEMA FAX implantado na Editora neste ano passado, aliás, um motivo de regozijo para a Empresa, além do próprio "status" no que concerne ao estabelecimento de poder aquisitivo e técnica de trabalho.

Sentimos também, a presença da Secretária Eletrônica comunicando-as conosco quando a nossa Heleninha" não se fazia presente.

Particularizando esta proposta lógica do crescimento humano e empresarial, quero dizer que, 1992 intitular-se-a "O ano das Realizações", sejam elas grandes ou pequenas, marcadas pelo lesejo e a vontade de propostas concretizadas pois que, este templo nos deu e continua nos oferecendo o nosso Semanário da Cultura Polônica, que é o de viver, fazer e transformar.

Ano Novo: Vida Nova

Paremos por instantes para meditar nos somente nas coisas boas e úteis que nos aconteceram no ano de 91 e com certeza só teremos a agradecer a Deus Pai pelas dádivas recebidas. Sim, porque não se deve fazer lembrar, dentre as mil ale-

grias vividas, aquela única que em muito nos feriu, nos enristeceu e magouu.

Daí os versos:

Quando estou triste levarei tristeza.

Pois escrevendo levarei tristeza.

E o mundo deve ser de alegria Perante tanta graça e beleza.

Interessante que as alegrias são mil.

Mas, quando nos vem uma tristeza,

Por menor que ela nos seja, Só se faz sentir e nos traqueja.

Busquemos a alegria em nossa vida,

De vivência em nosso caminhar.

Levemos somente a alegria, A alegria tentemos encontrar.

Como as impressões digitais de nossas mãos aos milhões todas diferentes, assim são os pensamentos dos homens, Criações de Deus mas, são desconhecidas.

Uma das alegrias constantes e maravilhosas podemos dizer que são aquelas transmitidas através da Arte do Canto, da Música e da Dança. Ligue-se um purpurí de melodias contidas nos clássicos Grupos Folclóricos Poloneses como o Mazowsze com suas Natalinas, ou ainda, de grupos mais próximos como o União Juvenus, e outros se tivéssemos gravações. Que sublimidade e enleio acerariam o nosso espírito transportando-nos ao quase transcendental. Realmente, ouvir um Aniol Pasterzom Mowic, uma Wsrod Nocnej Ciszzy, ou ainda, a famosa Kokueka Kuka, a Sia Dziejwecka, são motivos de darmos graças de estarmos vivendo num mundo tal que enleita as nossas vidas com este poder de expressão vocal do Ser Humano. E isto sem nos referirmos às vozes da Natureza através do canto mavioso dos pássaros, do murmúrio suave das águas de um riacho, do sussurrar da brisa.

Por isso, no linear deste Ano Novo de 1992, exorto a todos: "Vivemos e Amemos a tudo que deleita a nossa vida no sentido da elevação espiritual com Deus O Criador. C. de Abreu, 09/01/92 Leokadia Para onde caminhas? Para onde vais? Que leve no fardo de teus ideais? LeoKádia Sawczuk Furman, Cândido de Abreu, PR.

Faze um balanço de tudo o que fizeste até então.

Vejas se tens escrito

"Alegrias, Amor e Paz em teu coração."

Leokadia/89

A Vida

Quando um dia eu tiver que morrer

Quero sentir meu corpo desaquecer

Entre as Pinturas que não pintei

Entre os Versos que não versei.

Quando na morte eu adormelecer

Não chorem por este fato acontecer.

Só o façam aqueles que realmente

Sentirem hoje eu lhes estar ausente.

A morte? Sempre soubemos existir.

Do Por do Sol ao seu porvir.

Vimo-la acontecer no dia-a-dia, na própria terra, na ave que pia.

Adeus, planta toda verde e mimosa.

Adeus, flor que se abre vaidosa.

O morte. Estais aqui, estais acolá.

Detestável, um dia virá nos buscar.

Não penses nela, Querido Irmão.

Pois enristece-lhe o coração.

A Vida? Sim. Ela é bela, é querida.

Oh. Como eu sempre quis ter a vida.

A vida no sorrir, na alegria.

A vida que o viver não anuvia.

Cantar, tocar, os versos podem rimar,

Com coisas inúteis, não se preocupar.

Os sentimentos a todos anunciar.

Na Arte da matéria poder se expressar.

Não viver só do comer, do trabalhar,

Mas as belezas derredor a todos revelar.

Amigo, Irmão, Jovem e Criança,

Vivam sempre no Sonho e na Esperança,

Creiam um dia virem a acontecer

Os Ideais que quereis fazer viver.

A luta heróica dos velinhos

*Werner Egon Schrappe

O sistema previdenciário oficial brasileiro desabou. E, neste momento, é o principal fator de inquietação da sociedade. Má administração, incompetência, corrupção e desvio de recursos para outros segmentos da máquina estatal são os fatores responsáveis pelo descalabro nesta área que detém o maior orçamento do país superior inclusive aos demais países da América Latina.

O retrato de uma situação de caos é sempre horrendo. Trabalhadores idosos massacrados durante longos anos pelos baixos proventos que recebem dos sistema resolveram ir a luta. Mesmo já sem forças, os aposentados e pensionistas deste país demonstram que têm resistência. E, o que é melhor, também têm consciência do sagrado direito da cidadania num país que se quer democrático. Foram às ruas para protestar. Causam comção e ganham o respeito da sociedade que já os tinha sepultado. Mas enfrentam de cabeça erguida os famigerados e covardes cassetetes do aparato repressivo como aconteceu em Florianópolis.

A ação heróica dos velinhos deste país merece um capítulo especial. Eles são grande exemplo para as novas gerações um tanto quanto contemplativas diante da ambição desmedida dos aventureiros do poder. Com isso, os velinhos também querem dizer aos mais novos que os sonhos de realização não podem se tornar pesadelos. Agora, no final da vida, eles acabam por compreender que o ser humano não será feliz se não antever uma perspectiva à frente que possa ser atingível. E pagam um alto preço porque a realização humana está também na capacidade de tornar obsoletos os objetivos conquistados.

A sociedade vive em função de expectativas. E criar expectativas é função dos políticos que devem por em curso idéias e conceitos de evolução pelos caminhos que apontem as capacidades e potencialidades das comunidades. A situação de miséria que revelam os pensionistas e aposentados nada mais é do que o próprio retrato de um país destruído, inerte e incapaz de mover-se para campo aberto para retomar seu caminho. Muito contemplativo e nada reflexivo o povo brasileiro está condicionando-se a aceitar o prato que lhe

oferecem, e parece deliciar-se com os argumentos inconsistentes dos pregadores da modernidade sem perceber que este objetivo demanda, antes de tudo, consciência da própria realidade cultural, política e social. Assim, de olhos vendados e saboreando ilusões, a sociedade procura vestir a roupa da modernidade quando aos olhos do mundo está nua.

As novas gerações que formam esta sociedade que se pretende organizada devem tomar como exemplo a ação heróica dos mais velhos que se lançam ao risco de derrota para que dela surjam os ensinamentos para as grandes conquistas das futuras gerações. Pensionistas e aposentados já têm pouco a perder. Quase nada. Os aventureiros já lhes tiraram a glória de uma vida inteira de trabalho e muitos sacrifícios, a dignidade e o direito a um final de vida feliz. Mas, como demonstram, não permitirão que lhes tirem o respeito próprio, enfrentam de cabeça erguida seus algozes e estão dispostos a morrer se necessário for. E tudo para dizer as novas gerações contemplativas que quando chegar o momento vale a pena lutar por um ideal, conceito já também destruído pela ação infame dos aventureiros.

Esta sociedade contemplativa demonstra também que não tem espírito de solidariedade. É por si e cada um de per si. Os velinhos estão nas ruas sozinhos. Falta-lhes a companhia da força de juventude, dos partidos políticos e dos demais segmentos da sociedade consciente. Até mesmo dos próprios filhos. Nem mesmo a triste imagem de um velinho com o queixo quebrado e o sangue a escorrer e manchar-lhe a camisa branca foi capaz de sensibilizar esta sociedade cativa e contemplativa que continua à espera de um Messias para solucionar seus problemas.

Mas antes que se revele o espírito de compaixão, a sociedade deve sentir-se envergonhada por permitir que os velinhos deste país sejam tratados pela força bruta, de forma preconceituosa e descartáveis aos interesses das novas gerações.

* Presidente da Associação Comercial do Paraná (ACP) e da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná (FACIP)

Araucária

Integração do transporte metropolitano é questionado

Implantação de um novo sistema de transporte urbano na região metropolitana, que vem gerando tanta polêmica entre o governo estadual e a prefeitura de Curitiba, "apenas será resolvida a partir do momento que os vários municípios integrantes da região assumam a responsabilidade pela sua coordenação, o que poderá ser feito com capacitação técnica de elementos locais e com conhecimento de causa do sistema". Esta é a opinião de Raul Antonio Hedeke, diretor-presidente do Triar (Transporte Integrado de Araucária), empresa vinculada à prefeitura de Araucária, criada a cinco anos para solucionar as questões internas do transporte coletivo.

Segundo o presidente do Triar, embora exista tanta polêmica em torno do assunto, os municípios da RMC nunca foram chamados para discutir sobre a integração de forma concreta. Mas, ele concorda com o coordenador da Comec (Coordenadoria de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Curitiba), Orlando Buzarello, com o fato de que os municípios devem criar, planejar e gerenciar um sistema interno, que supra as necessidades da população na área de transporte, para que depois haja integração. "Integrar não é entregar", salienta.

Embora a DSTC (Divisão de Serviços de Transporte Comercial) e a URBS (Urbanização de Curitiba S/A.) possuam elementos técnicos altamente capacitados, Raul Antonio Hedeke entende que as mesmas não podem abarcar todos os problemas que envolvem o deslocamento de pessoas na RMC. A DSTC definiu um projeto centrado na ligação intermunicipal, com linhas que vão de uma cidade-sede a outra, passando por Curitiba ou não. A

URBS, por sua vez, propõe a utilização do Ligeirinho na RMC. Porém, de acordo com o presidente do Triar, "numa análise mais profunda é preciso verificar os outros lados da questão, ou seja, os riscos de uma integração de transportes efetuada sem um estudo mais abrangente das características de cada município, o qual deve ser elaborado por profissionais que conheçam bem a realidade destes municípios".

Propostas técnicas existem há mais de 10 anos, conforme destaca o presidente do Triar. De certa forma algumas já foram aceitas pelos prefeitos, que se dispuseram até a investir, desde que seja em benefício da população. No entanto, existem outros projetos que os municípios nem sequer foram ouvidos.

Entre outros problemas, uma integração mal planejada pode trazer uma série de dificuldades de ordem social e econômica para os municípios e para os gerenciadores do transporte. Um exemplo disso é o prejuízo de 40% que a Urbs enfrenta com a linha Fazenda Rio Grande (Mandrituba), onde inclusive vem ocorrendo um processo de ocupação de terras muito grande e a prefeitura local obriga-se a investir em infraestrutura.

"Ao contrário do que se imagina, a unificação da tarifa para todos os municípios da RMC pode ter um efeito bumerangue, tanto no custo direto do transporte quanto nos custos indiretos como a exportação do problema de invasões de terras que vem ocorrendo em diversos municípios da região", afirma Hedeke.

Experiência de Araucária

Enfatizando que "o transporte coletivo tem que ser tratado seriamente com gente habilitada, o que exige muitos envolvidos no setor", He-



deke comenta que o Triar conseguiu obter a confiança das população de Araucária, em função do trabalho de acompanhamento permanente, do controle efetivo da regularidade dos horários dos ônibus, da implantação de novas linhas, de investimentos para aumentar a frota e melhorar toda a infraestrutura do seg-

mento de transportes no município, a partir da gestão do prefeito Albanor José Ferreira Gomes.

O Triar atende atualmente cerca de 20 mil passageiros diariamente, possui 35 veículos (com idade média de quatro anos) e dispõe de 21 linhas urbanas, oito rurais e uma metropolitana (ligando o bairro de Tupy, no município, ao do Pinheirinho, em Curitiba), somando um total de 4.500 kms por dia. Esses números revelam que a demanda de passageiros cresceu significativamente nos últimos três anos, considerando que até então o fluxo diário de passageiros era de 11 mil e a frota composta por apenas 16 ônibus.

Araucária conta hoje com uma eficiente infraestrutura no que diz respeito ao transporte coletivo, tendo atingido

a maturidade para a integração metropolitana, segundo o presidente do Triar. Ele salienta que a empresa vem obtendo bom desempenho porque "houve ação concreta e a vontade política, o que pode servir de exemplo para outros municípios, a fim de que a integração seja realizada de forma coerente".

Raul Antonio Hedeke salta que embora o transporte metropolitano tenha a característica de ser intermunicipal, é um problema local. Araucária, por exemplo, possui muitos passageiros que se zangam desse tipo de transporte e são pessoas que residem no município. Essas pessoas reclamam da prefeitura local, melhoraria do sistema, mas a administração municipal pode fazer nada, uma vez que é uma questão de competência estadual.

Posse na ACIAA



Mesa principal da solenidade de posse da nova diretoria da Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Araucária, com os senhores Merinaldo Jovanir de Paiva (Presidente da Bolsa de Negócios do Paraná), Werner Egon Schrappe (Presidente da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná - FACIP), Paulo Afonso Sobânia (novo Presidente empossado), Albo José Ferreira Gomes (Prefeito Municipal) e Ivo Androczewicz (ex-Presidente). A solenidade foi muito concorrida.

Campanha contra Aids marca aniversário em Araucária

Os 102 anos que Araucária completa dia 11 (terça-feira) serão comemorados com muitos eventos programados pela Prefeitura do município. Mas, o destaque maior é para a campanha "Araucária na Luta Contra a Aids", que acontece nesta data com a distribuição de material educativo e informações sobre a doença através de "blitz" que serão montadas em pontos estratégicos da cidade, além de um show de rock, a partir das 19 horas, no Ginásio de Esportes do Parque Cachoeira, com a participação dos grupos Infernal, Gypsy Dream, Jeito Natural, Naus e Paquitas Cover. Também foi confirmada a presença de Paulo Cintura, integrante do programa de TV "Escolinha do Professor Raimundo". Conforme destaca o prefeito Albanor José Ferreira Gomes, esta iniciativa culminando com o aniversário do município visa atingir principalmente adolescentes e adultos jovens, que encontram-se na faixa etária de maior risco para contrair a doença, haja vista o fato do consumo de drogas ser maior neste grupo e a sua vida sexual ser mais ativa. Durante a realização do show, haverá exibição em telão de imagens de artistas e personalidades famo-

sas que morreram em consequência da Aids. Nos intervalos de apresentação dos grupos, autoridades locais irão transmitir mensagens sobre prevenção da doença ao público. E, de acordo com o secretário municipal de saúde, André Gonçalves Cordeiro de Junior, o trabalho de alerta à população sobre a crescente disseminação da Aids prosseguirá através da realização de palestras nas escolas, centros sociais e associações de bairros de Araucária.

Festa da Batata

Também como parte das atividades comemorativas ao aniversário do município, será realizado no dia 9 (domingo) a 12ª Festa da Batata de Araucária, na Praça Dr. Vicente Machado (Matriz), com a solenidade de abertura marcada para às 9:20 horas. Entre outras atrações, o evento contará com bingo, leilão de batata, programa "Prazer em Te Conhecer" (com show de prêmios), apresentação da banda de rock Sombra de Dúvida, Marcelo Costa e Garotos de Ouro. Durante todo o dia também estarão expostas fotografias sobre a "Memória de Araucária", nos salões da Casa da Cultura, e terá início a distribuição do material educativo da campanha "Araucária na Luta Contra a Aids".

Tomasz

Em busca de plenitude

"A consciência de estar inacabado mantém o ser humano aberto ao infinito". André Frossard

Em educação — como em tudo, aliás — a idéia de plenitude (globalidade, totalidade etc.) nos lembra, por assim dizer, pelo menos duas coisas. Em primeiro lugar, nos põe frente a frente com uma meta. Isso porque se almejamos a plenitude é porque ainda não a temos e se a almejamos é porque ela representa um bem. Por um lado, portanto, a nossa carência, pelo outro, a nossa caminhada passo a passo, está metida a metro, para plenificar o vazio existencial do nosso ser.

Mas, o que faz com que nos demos conta desta carência e a tentemos suprir? Afinal, como qualquer outro animal social, não temos, por acaso, a medida plena de tudo em nós mesmos? Tudo indica que não é bem assim. O homem está sempre "mal satisfeito"; se sente incompleto, lhe falta algo o tempo todo. Esta carência talvez seja a fonte de todas as ambições; a fome e a sede dos bens desta terra. O poder econômico, político (e até cultural) dão ao homem a sensação de que aquilo que lhe faz falta ele já o possui. Quando penso nisso, me vem à mente uma daquelas frases espirituosas, tiradas por empréstimo da literatura: "Somente há duas tragédias na vida de um homem: os sonhos que ele não pôde realizar e aqueles que ele acabou realizando".

Percebe-se, portanto, que a fome e a sede persistem. A conquista de um bem tangível representa uma vitória transitória e, amiúde, o torna banal. O homem quer sempre mais. Por que tem que ser assim? A invariabilidade de perene dos bens desta terra resulta nesta insaciabilidade que não tem fim? De onde vêm essa fome e essa sede? Para tentar responder a essas perguntas que me faço e, quem sabe, ajudar a mais alguém, tomo a liberdade de transcrever de André Frossard ("Deus em questões" Quadrante 1991) algumas idéias que me pareceram luminosas:

Talvez seja útil citar algumas passagens desse livro Inigualável. Gênesis 1,26: Depois Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança; 27: E Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, e criou-os homem e mulher.

Estas poucas linhas coincidem admiravelmente com o espírito de contradição dos judeus — de que talvez sejam a fonte —, que vê no homem uma imagem de Deus, ao passo que os povos pagãos preferiam fazer deuses à imagem do homem ou de algum outro animal mais ou menos ofensivo. E trazem consigo inúmeras consequências, que infelizmente nos forçam a uma escolha.

Por ora, examinemos cinco:

— É paradoxal que a religião que afirma da maneira irredutível a inacessível grandeza de Deus, de quem ela receia até pronunciar o nome, tenha sido também a única a propor uma "semelhança" entre o homem e seu

Criador. Nenhum gênio humano teria ousado propor semelhante asserção, que se pode e até se deve considerar uma revelação.

— Esta passagem do Gênesis merece ser comparada com o episódio evangélico do tributo a César; determinados personagens mal intencionados perguntam a Cristo se os judeus devem pagar tributo. Quer responda "sim" ou "não", atrairá sobre si desprezo da opinião pública ou a cólera do governo de ocupação. Mas Cristo pede que lhe mostrem uma moeda, pergunta de quem é a efígie gravada nela, e quando lhe respondem: "De César", profere a célebre sentença: Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

Ora, nós somos imagem de Deus", de certa forma a sua efígie. Portanto, temos de ser integralmente devotados a Deus. Desconhecer esta obrigação — aliás deliciosa — é o que dá origem à maior parte de nossos males. Restituímos o mínimo possível a Deus, e erigimo-nos em César da nossa própria pessoa.

— Segue-se daí — se somos uma efígie —, que o nosso original" é Deus. E não, que um dia encontraremos a nossa identidade: consistirá nesse nome novo de que fala o Apocalipse, um nome que será luz e que nos definirá plenamente na nossa insubstituível singularidade. É inútil procurar outro lugar. Ninguém, a não ser Deus, poderá jamais dizer-nos quem é que nós somos.

— Por sermos imagem e semelhança", conclui-se também que existe em nós uma aptidão para o infinito que nada mais poderá satisfazer, mesmo que a terra inteira e toda a massa estelar se derramassem em nós. É e esta aptidão que chamamos espírito", e ela não tem outro interlocutor válido a não ser o próprio Deus, e só pode negar tudo o que não é Ele.

Tudo o drama da nossa condição está incluído nesses curtos versículos do Gênesis, que nos ensinam que fomos criados "à imagem" do nosso Criador, e por Ele tirados do pó. Explicam-nos essa ânsia de superação que trazemos em nós, e por que nos custa tanto mover este bloco de poeira que somos; explicam-nos esse íntimo dilaceramento que vivemos todos os dias, entre os nossos impulsos e as nossas quedas; essa luz invisível que nos atrai e essa argila que nos retém; esse debate permanente que nos agita entre um absoluto no qual não podemos deixar de crer e essa mediocridade informada que se consola cozinhando uns insignificantes pratos culturais; esse combate incessantemente renovado em nós entre o ser e o nada, entre a esperança e o desespero, ao qual tentamos pôr termo mediante uns acordos de compromisso que tudo compromete. Todas estas contradições só conseguem o mais das vezes escavar sob os nossos olhos um abismo desalentador entre a alegria que nos está prometida e o sofrimento que temos diante de nós.

— Ser "imagem de Deus" não é, evidentemente, uma questão de confi-

guração, nem mesmo de inteligência ou de vontade, nem parece estar relacionado com uma ou outra das faculdades que resultam da nossa organização psicológica e que encontramos nos animais, em grau bem menor, mas já perceptível. É preciso procurar, mais no fundo, uma característica que não se encontra senão no ser humano, e esta característica única na natureza é essa espantosa, essa miraculosa aptidão para a caridade que nos torna capazes de amar com desinteresse, com um amor que não é ditado nem pelo sangue, nem pelo sangue, nem pelo instinto, nem por qualquer desejo de apropriação, um amor desapegado que se enriquece à medida que se dá, que não vive para si mas para o outro, e que o faz existir. Eis a imagem, eis a semelhança com Deus, amor sem limites nem reservas, eternamente renovado pela sua própria efusão...

... Mas — e eis o milagre do gênio divino —, é da nossa própria imperfeição que nascerá a caridade, a qual não teria existido na História de um mundo perfeito e predestinado ao bem. A caridade, que só se encontra no ser humano e nunca na natureza, ultrapassa todas as nossas diferenças e desigualdades, entre aquele que tem e aquele que não tem, entre o mais e o menos, entre o enfermo e o são, entre o prisioneiro e o seu visitante, eclode na ternura de um olhar, arde nos corações sensíveis ao sofrimento alheio, vibra na compaixão — a sua nota mais profunda —, surge da contrição, dissipa as sombras na rajada de alegria do perdão, e aparece, misteriosa e perfeitamente legível, no sorriso da criança pequenina que diz, mesmo enquanto ainda é incapaz de falar, que traz em si o desejo de amar e de ser amada.

A consciência de estar inacabado mantém o ser humano aberto ao infinito, e as provações que a desordem do mundo ou da sua própria vida lhe infligem impedem-no de voltar a fechar-se. É neste sentido. Penso eu, que podemos dizer que Deus tirou desse mal que foi o pecado este bem tão grande: a faculdade de nos regenerarmos no amor. O amor, desde a expulsão do jardim clamava por Jesus Cristo que, adotando a nossa condição, era o único que podia devolver a limpidez à essa imagem de Deus que está em nós, e que podia tornar-nos aptos para essa troca de identidades entre Deus e a sua criatura que é o cume da cidade cristã.

Agradecidos a Frossard, voltamos a bater na mesma tecla: essa fome, essa sede que está no fundo do nosso ser e nos impõe para a frente, é um grande dom de Deus. A nós educadores, pais e alunos — a todos — cabe identificar e revelar a imagem de Deus transparente ou adormecida em todo semelhante que encontramos e, beneficiando-nos desta intensa luz, despertar essa mesma Imagem escondida no fundo da nossa alma.

Afinal a busca da plenitude é sempre solidária.

Tomasz Ychowski

TITO ZEGLIN



RÁDIO
CAPITAL
1270 kHz

"A VOZ DA CAPITAL"

de 2ª à 6ª, das 9:00 às 11:15 horas

RECLAMAÇÕES ◻ MÚSICA ◻ INFORMAÇÕES
NOTÍCIAS ◻ EMPREGOS ◻ ESPORTE
UTILIDADE PÚBLICA
PARTICIPE PELOS FONES
262-1248 ou 262-1832

Pe. Tadeusz partiu

História de um coração doado aos irmãos



"Perdemos um companheiro de luta, mas ganhamos um amigo no céu. Foi assim que Padre Francisco Tabone Adami, vigário geral da diocese de Apucarana, presidindo os funerais, se dirigiu aos padres, diocesanos, poloneses, membros da Congregação Vicentina de várias partes do Estado e à multidão de fiéis que lotava a Igreja do Coração Eucarístico, para render, numa mistura de saúde e gratidão, sua sentida homenagem ao Padre Tadeusz Wrobel, falecido na véspera, 7 de janeiro p.p. Coração não aguentou - Fazia uns três anos e meio que Pe. Tadeusz vinha sentindo problemas sérios no coração, desde quando voltava de uma viagem a Ribeirão Preto, onde fora participar do sepultamento de Dom Romeu Alberti. Com muita disposição para viver e muita oração do povo, o padre polonês pode voltar às suas atividades normais, mesmo às custas da implantação de duas pontes de safena e uma válvula, por causa da qual, nos últimos meses vinha se queixando de muita falta de ar, mas isso não o impedia de encontrar energias para se doar ao trabalho de assis-

tência à comunidade nesta época de Natal, além do atendimento em sua paróquia ajudando os colegas das paróquias vizinhas para as confissões.

O coração pulsava com mais dificuldade, mas o apóstolo não quis parar. Para ele não existia a palavra preguiça. Uma semana antes do Natal, dia 18 de dezembro, foi acometido de uma forte crise e internado na UTI de Londrina, onde se encontrava, articulando uma missa para os poloneses para o dia 12 de janeiro. De novo conseguiu recuperar-se.

Passou o Natal, mas logo no dia 30 de dezembro sofreu enfarte quando se preparava para viajar, mas já estava dentro do carro e foi levado por um amigo às pressas para o Hospital da Providência de Apucarana, ficando praticamente em coma por dois dias. Mais uma vez, porém, pode voltar a conversar com as pessoas, embora não fosse todo mundo que ele reconhecesse. Por fim, na terça-feira, 7 de janeiro de 1992, sua valente estrutura física não teve condições de resistir a tão repetidos golpes. Com o coração transpassado, entregava sua alma ao

Criador. Eram dez horas da noite. Pe. Tadeusz descansava no coração do Senhor. Coração aberto para o mundo - Esse coração havia começado a bater na longinqua Polônia, na terra do Papa João Paulo II. Padre Tadeusz nasceu na cidade de Folkov, no dia primeiro de outubro de 1930, portanto 61 anos atrás, filho de Francisco e Sofia Wrobel. Sentindo vocação para consagrar-se inteiramente a serviço do Reino de Deus, o jovem Tadeusz preparou-se para ser ordenado presbítero no dia 24 de junho de 1956, em Cracóvia.

Mas seu coração tempestuoso não podia ficar parado. Queria concretizar seu ministério apostólico para além das fronteiras de sua Pátria e assim partiu para o Brasil, integrando-se à Congregação dos padres vicentinos, fundada por São Vicente de Paulo.

Apoio aos imigrantes poloneses - Tendo sua base em Araucária, no Sul do Paraná, o jovem sacerdote fazia suas visitas às comunidades onde se encontravam poloneses e seus descendentes. Rezava missa na língua deles, promovia Páscoa dos poloneses. Nessa jornada missionária, foi se assentando sucessivamente no Rio de Janeiro, Curitiba e Prudentópolis.

Apucarana, Pátria do coração - Em 1970, Padre Tadeusz vem para a diocese

de Apucarana. No Norte do Paraná, assumindo a paróquia de Sabáudia, onde ficou por dez anos, cultivando aí muitas amizades. Depois de um ano em Aricanduva, foi nomeado para a recém criada paróquia do Coração Eucarístico de Jesus, que uma diaconia da Catedral de Jardim Apucarana, com três realidades diferentes: urbana, periferia e rural. Padre Tadeusz construiu aqui, com a ajuda de uma excelente equipe de trabalho, a casa paroquial, a bellissima Igreja matriz e deixou quase terminado o enorme salão paroquial. Mas acima de tudo preocupou-se com a construção espiritual das pessoas e das comunidades. Rezava todos os dias a missa. Atendia prontamente as pessoas que o procuravam. Fazia de tudo para acertar a vida religiosa dos casais em dificuldade. Incentivava bastante a religiosidade popular e assumiu a procissão e bênção de veículos, em Apucarana, todos os anos. Mas também apoiava o trabalho das CEBs e a participação dos cristãos nos movimentos populares, como associação de moradores, pastoral operária, etc.

O coração físico do Pe. Ta-



deusz parou, mas a memória de seu coração incarnavel ficará viva nas obras que semeou entre nós. Administrador Paroquial, Dom Domingos Wisniewski, mesmo estando a 140 quilômetros de distância, permaneceu constantemente ligado aos acontecimentos que marcam a passagem do Pe. Tadeusz, seu amigo de diocese e Congregação, acompanhando de perto as providências que a Mitra deveria tomar para seu sepultamento. Por isso nomeou o administrador paroquial para a paróquia Coração Eucarístico: José Luiz Damiani Morero, da vizinha paróquia Cristo Rei, até que se meado o pároco definitivo



Almoços • Jantares
Aceita-se Reservas

Rua Brigadeiro Franco, 3354
Fone 222-1204

"Nie wykluczam, że w obecnej dramatycznej sytuacji kraju będę się starał szybko o wprowadzenie nadzwyczajnych środków przejściowych, które zahamują proceder dalszego rozkradania dobra państwowego. Uważam, że dekomunizacja oznacza przede wszystkim przebudowę instytucji i zbudowanie demokratycznego państwa, w którym będzie działało zrozumiałe dla wszystkich i nie zmieniające się ciągle prawo".

Minister Sprawiedliwości - Zbigniew Dyka

Parlament polski uznał za nielegalny, stan wyjątkowy 1981 roku

General Jaruzelski może być sądzony i tysiące osób poszkodowanych przez stan wyjątkowy może domagać się indenizacji po uznaniu przez Parlament za nielegalny, stan wyjątkowy 1981 roku.

Stan wojenny został wprowadzony przez generała by zgnieść opozycję pod egidą wówczas pod przewodnictwem Solidarności. Obecny Parlament, w którym bierze udział 29 partii posiadających 460 krzesła zdecydował oskarżyć odpowiedzialnych za wprowadzenie stanu wyjątkowego i jego zgubne skutki dla całego narodu. Debata nad nowym prawem była bardzo burzliwa.

W momencie kiedy na trybunę wstąpił eks-komunistę Leszek Miller, deputowani centrum i lewicy puszcili salę obrad. Następnie deputowani lewicy demokratycznej, ekonomiczni którzy stanowią trąga siłę liczącą w Parlamencie, opuścili salę i ich oskarżono jako "światnych zdrajców". Zos-

tanie utworzona specjalna komisja, która zbada możliwość indenizacji tysięcy osób poszkodowanych w czasie stanu wyjątkowego, w większości należących do Solidarności.

Ta nowa presja polityczna na Jaruzelskiego może być wynikiem upadku imperium sowieckiego oraz tendencji Polski do nawiązania mocnych stosunków z Zachodem i utworzenia trójkąta politycznego z Czecho-Słowacją i Węgrami.

W czasie nieudanego puczu w Rosji, prezydent Wałęsa telefonował do Jaruzelskiego, obawiając się powrotu dyktatury. General był wtedy coś w rodzaju pośrednika by zmniejszyć możliwe reperesje sowieckie w Polsce. Tę misję potencjalna posiadał general w ostatnich czasach. Z chwilą jednak zaniku niebezpieczeństwa inwazji sowieckiej, general stał się jednym z eks-liderów komunistycznych bez znaczenia dla obecnego rządu.

NIE ROZUMIEMY SIĘ ...

Rok 1989 napewno przejdzie do historii jako data, która będzie symbolem końca totalitaryzmu w Europie. W Polsce rząd Solidarności obejmuje władzę, upadają znienawidzone reżymy w krajach komunistycznych. W końcu tysiące młodych Berlińczyków z kilofami i młotami w ręce zaczęło rozbijać w proch i pył słynny mur berliński, który przez wiele lat dzielił świat na dwie części; na liberalny zachód opływający w dobrobyt i dostatek i komunistyczny wschód czyli ziemię krwi i przemoc.

Euforii nie było końca. Mijały miesiące. Początkowy zapał i entuzjazm zaczynał przechodzić. Mieszkańcy dawnego imperium zła zaczęli wykazywać coraz więcej zniecierpliwienia. Obiecany postęp i dobrobyt nie przychodził. Różnice w poziomie życia w wielu wypadkach zaczęły się pogłębiać. Zachód zaczął spoglądać na nowo wyzwolone narody z coraz większą rezerwą, obawą a nawet przerażeniem. Na narody byłego imperium zła zaczynało się patrzeć tak jak na biednych krewnych. Ubogich krewnych bowiem przyjmując się raz serdecznie - a nawet się im pomaga - ale potem ich ciągnę obecność i bezradność zaczyna być nieznosna i wielce denerwująca. Zaczyna się o nich myśleć, że są sami sobie winni, bo są niezaradni, ślamazarni i wręcz nieuczciwi w swoich wymaganiach i obrzydliwie natrętni. Tak, że początkowa euforia minęła.

Pojawiło się za to rezerwa, dystans, chłód i

zimna ludzka kalkulacja. Ludzie nie rozumieją się, choć czasem używają ten sam język, ci ludzie nie umieją ze sobą nawiązać kontaktu. Będąc w Polsce spotyka się bardzo często takie opinie: Zachodnia Europa powinna Polsce darować wszystkie długi i udzielić Polsce pożyczki na kilkanaście miliardów dolarów. Polacy bowiem w dalszym ciągu przypisują sobie to, że to oni wywalczyli wolność, że to oni przyczynili się w pierwszym rzędzie do obalenia komunizmu na świecie, że to oni zaczęli wprowadzać u siebie rządy demokratyczne. Wobec tego Europa Zachodnia powinna się nimi zająć w pierwszym rzędzie. Myśleli również, że to oni Polacy będą bardzo szybko przyciągnąć do wspólnoty europejskiej. Szlachetne hasła w rodzaju: "za naszą i waszą wolność", którymi w przeszłości wielu Polaków wycierało sobie usta zniknęło bezpowrotnie w środkach masowego przekazu.

Przezornie zapomniało się o wszystkich sąsiadach, nie udzielało się żadnego poparcia. Nie zrobiło się żadnych oficjalnych dekoracji, żeby popierać te sąsiednie kraje w ich marszu do niepodległości. Zasada było: nie wolno drażnić wschodniego sąsiada - byłego wielkiego brata. Tymczasem Rosja Sowiecka zaczęła się rozwalać sama od siebie. Dosłownie na naszych oczach ten gigantyczny moloch zaczął konać. Jego władca - który w krótkim czasie zdobył władzę absolutną jako prezydent - rządził energicznie, wydawał dekrety rozkazy, grzmiał i ostrzegał przed

ostateczną katastrofą.

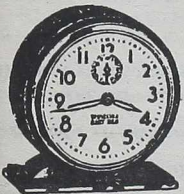
W końcu stało się. Przyszła ostateczna katastrofa, imperium zła rozbite. Gorbaczow musiał się z Kremla wynieść bo Kraj Rad przestał istnieć. Polska zaś zdobyła nowych sąsiadów, o których istnieniu już prawie zapomnieli. No więc co? Trzeba zaczynać jakąś rozmowę, współpracę, trzeba zacząć od tego, żeby sobie powiedzieć "dzień dobry". Trzeba zapomnieć o dawnych urazach i stwierdzić, że jako ludzie jesteśmy wszyscy do siebie podobni.

Rozmawiałem niedawno z działaczem Solidarności. Nie wiem czy był on bardzo aktywny, a w związku z tym później przesładowany i zesłany. Ale tak jak wielu innym, jemu się udało, bo wyjechał do Francji i znalazł pracę, dzieci dostały się do szkół. Zjawił się u mnie w towarzystwie dwóch Francuzów. Jeden z jego synów poprawnym językiem francuskim opowiadał chwając się jak to po Paryżu jeździ metrem na gape. Jeżeli kontroler go złapie to on tłumaczy się w języku już polskim, że nie wiedział, że nie zna francuskiego.

W takim wypadku kara polega na tym, że kontroler zmusza go do tego, żeby wysiadł, wykupił bilet a on może potem kontynuować swoją jazdę. Można było zauważyć, że rodzice byli dumni z tego, że mają takiego mądrego syna - cwaniaka - który potrafi nabierać mądrych Francuzów. Francuzi zaś obecni przy rozmowie milczeli, było widać, że nie wykazali aprobaty dla

(ciąg dalszy na str. 10)

OKULARY
BIZUTERIA
ZEGARKI



CARL R.
RAEDER

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA - PARANÁ

5 NIEDZIELA ZWYKŁA

Ewangelia według św. Łukasza 5,1-11. "Na Twoje słowo zarzucę sieci" (w.5)

W dzisiejszej Ewangelii słyszemy jak Pan Jezus nauczał ludzi. Ci ludzie, świadomie czy podświadomie, wyczuli Jego dobroć i cisnęli się do Niego. "Zdarzyło się raz, gdy tłum cisnął się do Niego, aby słuchać słowa, a On stał nad jeziorem Genesaret, zobaczył dwie łodzie, stojące przy brzegu; rybacy zaś wyszli z nich i płuкали sieci. Wszedłszy do jednej łodzi, która należała do Szymona, poprosił go, żeby nieco odbił od brzegu. Potem usiadł i z łodzi nauczał tłumy" (Łk 5,1-3). Jezus przemawia. Tłumy słuchają Jego nauki i Jezus widzi w tych tłumach nowy Lud Boży. Wydaje się, że Piotr oddany był swojej pracy więcej niż słuchaniu nauki Prokry z Nazaretu. Chrystus przemawia mu pracę i rozkazuje: "Wypłynij na głębię i zapuść sieci na połów". A Szymon Piotr odpowiedział: "Mistrzu, całą noc pracowaliśmy i nicśmy nie ułowili, lecz na Twoje słowo zarzucę sieci" (w.4-5). Skoro to uczynili, zagarnęli tak wielkie mnós-

two ryb, że sieci ich zaczęły się rwać. Skinięli więc na wspólników w drugiej łodzi, żeby im przyszyli z pomocą" (w. 6-7).

Chrystus sprawił cudowny połów ryb. Tym cudem zmusił Chrystus przyszych swoich uczniów do myślenia. Dali oni temu wyraz przez wypowiedź Piotra. "Widząc to Szymon Piotr upadł Jezusowi do kolan i rzekł: Odejdź ode mnie, Panie, bo jestem człowiek grzeszny" (w.8). W obecności świętego Boga każdy człowiek wierzący jest do głębi przenikliwy świadomością: "jestem człowiekiem grzesznym". Czuję, że jest tylko człowiekiem, małym, bezsilnym, zagubionym grzesznikiem. Przechwaja swoją niemoc. "Całą noc łowił nadaremnie. Jeżeli to zrozumiał, wtedy, Bóg w swoim wielkim miłosierdziu oczyszcza go swoim płomiennem, zachęca go, swoim słowem, przemienia go siłą znaku "cudu".

Piotr pozostawia swoje ludzkie doświadczenie straconej nieprzespanej nocy. Szkoła bólu, w nocy, to tym bardziej szkoła trudu w ciągu dnia. Ale Piotr jest

poslušny. To poslušństwo jest pierwszym wspaniałym rysem jego duszy. Na słowo Jezusa zarzucą sieci i jest świadkiem "cudu". Napelnili dwie łodzie, tak, że się prawie zanurzały". Chrystus przemawia do Piotra jego własnym językiem, bo czym lepiej przemówić do rybaka, jeżeli nie wielkością ryb w jego sieci. Co może świadczyć bardziej o potęgę Mistrza, jeżeli nie wspaniały połów, który przetrasta, oczekiwania doświadczanego rybaka?

W tym przykładzie widać, jak Chrystus wkracza w życie Piotra, jak spotyka się z Piotrem w jego własnej łodzi. Piotr i inni jego towarzysze zostawili wszystko i poszli za Nim. W ten sposób Chrystus wkracza i w nasze życie, w nasz świat, w świat naszego zawodu. Trzeba mu zaufać i wypieścić Jego polecenie. Pozostawij wyżej boże wartości, bo one jedynie mogą uszczęśliwić w pełni człowieka. Chrystus go wypieści obfitością, błogostawia i uswieca.

z P. J.

Nie Rozumiemy się...

poczynać mądrego synalka. Dlaczego?

Ano dlatego, że oni ze swoich podatków muszą dopłacać do takiego interesu jak metro. Tak, że ten młody Polak na obczyźnie wogóle nie zdaje sobie sprawy z tego, że siedział w towarzystwie osób, którzy w jakimś sensie muszą zapłacić jego jazdy na gapę.

Polacy domagają się również darowania długów zagranicznych. To również przeraża miliony Niemców i Francuzów i innych ludzi na Zachodzie Europy, bowiem i w tym wypadku ci ludzie, obywatele zachodniej Europy będą musieli płacić te długi ze swojej kieszeni. Tak musi się stać, żeby metro było czynne w dalszym ciągu, żeby banki nie splajtowały, żeby struktury państwa nie upadły. Co robić? Jak zmienić mentalność Polaków, żeby mogli się zbliżyć do Europy. Niby proste pytania, ale odpowiedź jakże trudna. Zwłaszcza jak się zwróci uwagę Polakom, że oni muszą zaczynać od podstaw, że muszą

inaczej wychowywać swoje dzieci, że muszą zmienić programy szkolne, że muszą sobie zdawać sprawę z tego, że całe pokolenia polskie były wychowane na bolszewickich podręcznikach. Polacy nie znają swojej historii, geografii, polskiej literatury, historii i kultury swoich sąsiadów. Polacy muszą zrozumieć, że nie zrobią żadnego postępu jeżeli będą lekceważyli swoich sąsiadów, którzy również z determinacją walczyli o wolność.

To jest oczywiście dopiero początek. Potem dopiero trzeba będzie pomyśleć o przebudowaniu całej infrastruktury. Unowocześnić komunikację, zbudować nowe drogi, unowocześnić telefony, oczyścić środowisko naturalne, oczyścić rzeki, jeziora, plaże Bałtyku. Zająć się splugawioną, zdewastowaną ziemią śląską.

Śląsk według ekologów zachodnio-europejskich jest najbardziej zniszczoną częścią świata. Szanować mniejszości narodowe, które przez wiele lat

(dokończenie ze str. 9) były nieuważane przez władze centralne. O tych mniejszościach narodowych nie mówiło się wcale, a jeżeli już się wspominało, to raczej z lekceważeniem i pogardą. Trzeba by sobie wpływowi ludzie w Polsce uprzytomnili, iż żeby pojechać do Rosji to trzeba wybierać drogę przez Ukrainę, Białoruś lub Litwę, żeby pojechać na Węgry trzeba przedtem odwiedzić Czechy i Słowację. Wreszcie problem najważniejszy, do Francji droga wiedzie przez Niemcy.

Polacy muszą zrozumieć, że o wiele łatwiej jest wejść do Europy z innymi narodami, sąsiadami. Sami bowiem mają czym zaimponować? Jeżeli pójdą razem z innymi, uda się to o wiele łatwiej. Albowiem ten wspólny marsz do Europy bez granic, do Europy wolnej będzie symbolizował stabilność, postęp i prawdziwe pokojowe współistnienie w Europie wielu kultur, wielu narodów. Co niech się stanie.

M.M.

Kronika z Rio de Janeiro

W przeciągu kilku miesięcy wiele się wydarzyło w kolonii polskiej w Rio de Janeiro.

Z żałobnej Karty - Ze smutnych wydarzeń kronika notuje śmierć dwóch rodaków, którzy, każdy na swój sposób, przyczynili się do wzbogacenia naszego polonijnego życia w Rio de Janeiro. Dnia 21/11/91 zmarł Józef Leżak, mąż pani Czesława. Oboje od wielu lat uczęszczali do polskiego kościoła w Rio i oboje wnosili przez swą obecność ten specjalny dar dobroci i rzetelności, jakiego cechują ludzi dobrej woli. Dnia 6 stycznia zmarł Alfred Grzeziak, wieloletni członek Tow.

Polonia i kolejnych kadencji jego zarządów (w kadencji 1987/88 pełnił funkcję Wice-Prezesa). Przez wiele lat s.p. Alfred pracował w IBM jako technik od komputerów.

W pracy społecznej wykażal Alfred wielkie oddanie i ogromną skrupulatność w sprawowaniu swych funkcji. Pozostawia w głębokiej żałobie żonę Józefę, córki: Lucienne, Cristiane i Marilene oraz liczną gromadę przyjaciół.

Pierwsza Komunia

św. - Z radosnych wydarzeń należy podkreślić Pierwszą Komunię św. Moniki Wojnowskiej i Łukasza Gierańczyka. W bogatej liturgii niedzielnej - wzbogaconej jeszcze bardziej udziałem dzieci i Siostr Misjonarek - wszyscy wierni zebrani w polskim kościele w Rio czuli się przeniesieni do Polski. W ten sposób jeszcze głębiej przeżyli wielki moment Pierwszej Komunii św. i ze wzru-

szeniem przypominają sobie ich własne chowe przeżytych z innych lat.

Jasełka - Dzieci stycznia w Tow. Polonia miało miejsce spotkanie świąteczne kolonii polskiej w Rio. Siostra Alicja grupa artystyczna nie

Polonia bardzo starannie przygotowali Jasełko, jakiego cieszyli się w powodzeniem. Wspaniały obiad świąteczny i nastrojny nadający spotkaniu przyjazny

Jak to dobrze móc się nać się na wspólnej gruncie - gruncie tylko fizycznym ale de wszystkim na grzeszności!

Różne

W niedzielę 19 stycznia w dziale Tow. Polonia Prezeska urządziła niałe przyjęcie z okazji swych urodzin. Wasasę osiągnięcia paniz Aliny Felczak i nadzieje, że jeszcze długie lata będą mogli liczyć na jej wywny udział w Tow. Polonia! Obecnie Zarząd się przygotowuje do alternatywy dla podopiecznych Domu Spokojnej Siostry, coraz bardziej naszą kolonię a walczące podjęcie ich sprawy p. Aliny i rządu napewno do dobry owoc. W niedzielę Przewodnicząca Siostra Generalna Siostra narek, Teresa C odwdziła swoje w Rio. Po Mszy sprawowała Siostra W kilka słów do Rio i oraz przekazała przezwienia z Ojczyzny

Tomasz Łychni



- ADUBOS SIMPLES E COMPLETOS PARA CULTURAS
- SEMENTES, DEFENSIVOS, FERRAMENTAS E REPOSTADAS.
- PRODUTOS VETERINÁRIOS
- MUDAS FRUTÍFERAS E ORNAMENTAIS, TOS DE PROTEÇÃO

ADUBOS BOUTIN LTDA

Loja: Av. Sete de Setembro, 2064 (abre aos sábados) Rua Lajão/Fábrica: R. André F. Barbosa, 1.145, J. Faria (24h)

POWSTANIE STYCZNIOWE 1863 ROKU

Powstanie styczniowe było trudniejsze niż powstanie listopadowe (21 listopada 1830 r). Polacy nie mieli swego regularnego wojska. Wróg już dawno je zniósł. Nie mieli doświadczonych wodzów, nie mieli broni, brakowało pieniędzy na jej zakupienie. Ponadto powstanie wybuchło w czasie, kiedy mrozy i głębokie śniegi hamują komunikację. Wszystkie to utrudniało powodzenie. Lecz mimo tych trudności naród zerwał się do boju. Utworzono Tajny Rząd Narodowy i ten w gorących słowach wezwał naród do walki z wrogiem. Powstańcy walczyli zbrojnymi oddziałami. Pojedyncze oddziały zakładają swoje obozy w lasach, kryjąc je przed wrogiem. Każdy taki oddział walczył na własną rękę, ale walczył po bohaterku. Rząd rosyjski wysłał liczne zbrojne wojsko, by ścigało powstańców. Powstańcy z takim zapalem walczyli, że liczne, dobrze wyposażone w broń i żywność wojsko rosyjskie musiało półtora roku walczyć z głodnymi, w ciężkiej odzieży i prawie bez broni powstańcami nim dotarło ich zgnębić. Najlepsi wtedy ginęli za

wolność Ojczyzny. A ginęli bez skargi - z wiarą, że za cenę ich krwi i życia powstanie wolna Polska. W powstaniu styczniowym Polacy dokazywali wprost cudów męstwa. By stłumić te małe oddziały powstańców, porzucone po różnych częściach kraju, walczące bez twierdzy i broni, Moskale musieli wysłać aż 400.000 regularnego żołnierza. Lecz oni nie zdolali zupełnie stłumić powstańców.

Czego nie dokonało wojsko dokonali przystąpienia z Moskwy na zgnębienie Polaków: Niemiec, Berg i Moskal, Murawiew, Szubienica, wzięcie, Sybir - to potężna broń tych dwóch okrutników. Nie znali oni sztuki wojennej, ale wieszac, rabować i znęcać się nad ludźmi umieli doskonale. Ile łez i krwi polało się wtedy na ziemiach polskich, to tylko jeden Bóg wie. Jeniców powstańców wieszali, wsię i miasteczka żywciele powstanców, palili; wszystkich podejrzanych o udział w powstaniu wysyłano na Sybir, na dożywotne wygnanie. Za rządów tych dwu tyranów na szubienicy zginęło około 25.000 osób, a na Sybir i do więzień wysłano

około 150.000.

Na czele Rządu Narodowego, którego członkami byli: Krajewski, Toczyński, Żuliński, Teczorański, stał Romuald Traugutt. Zaczęły ten mąż całą duszą oddany Ojczyźnie, objął główne kierownictwo nad powstańcami. Gorliwą swą pracą doprowadził do tego, że rozproszone oddziały powstańcze złączyły się w jednolite wojsko. Traugutt wierzył, że tylko wojsko zdoła pokonać wroga. Oczłzył szczególniejszą troską lud wiejski. Bez ludu - mówił - powstanie skończy się dla nas klęską. Starał się także o pomoc z zagranicy.

Nagle wszystko się zmieniło. Szpiedzy Berga wysłędzili głównych kierowników powstania. Traugutt i jego towarzysze zostali ujęci i osadzeni w celach więziennych. Powstańcy zostali bez kierownictwa. Teraz wróg pokonał wojsko powstańcze. W maju 1864 r. resztę oddziałów rozbito. Tego samego roku - 5 sierpnia, Traugutt i jego czterech towarzyszy stracono na stokach cytaдели warszawskiej.

Danuta Lasłowska

Rządowe "Who's who"

ZBIGNIEW DYKA minister sprawiedliwości

Urodzony w 1928 r. Ukończył studia prawnicze, działał w samorządzie adwokackim, ostatnio wiceprezes Naczelnej Rady Adwokackiej. W czasie wojny żołnierz Szarych Szeregów.

W latach 1980-81 doradca NSZZ "Solidarność" Rolników Indywidualnych. Występował jako obrońca w procesach politycznych za co został w 1984 r. zawieszony na rok w prawach wykonywania zawodu.

Posel na Sejm z ramienia ZChN, przewodniczący Sejmowej Komisji Sprawiedliwości.

Za najpilniejsze i zarazem najważniejsze zadanie resortu nowy minister uznał walkę z przestępczością. Społeczeństwo jego zdaniem niezwykle silnie odczuwa zmniejszenia poczucia bezpieczeństwa własnego miejsca, zdrowia a nawet życia.

Innym zagrożeniem mogącym doprowadzić do destabilizacji państwa są przestępstwa gospodarcze. Wiele bowiem osób działa na pograniczu prawa, wykorzystując lukę w istniejących przepisach prawa gospodar-

czego i finansowego.

"Nie wykluczam, że w obecnej dramatycznej sytuacji kraju będę się starał szybko o wprowadzenie nadzwyczajnych środków przejściowych, które zahamują proceder dalszego rozkradania dobra państwowego" - mówi nowy minister sprawiedliwości. Zaczął on swe urządowanie od sklerowania do Rady Ministrów ustawy antykorupcyjnej, przygotowanej jeszcze przez jego poprzednika, prof. Wiesława Chrzanowskiego (obecny marszałek Sejmu). Ustawa zabrania wszystkim bez wyjątku osobom pełniącym wysokie funkcje państwowe i publiczne zajmowania się działalnością gospodarczą.

Minister uważa, że dekomunizacja oznacza przede wszystkim przebudowę instytucji i zbudowanie demokratycznego państwa, w którym będzie działało zrozumiałe dla wszystkich i nie zmieniające się ciągle prawo.

Zonaty, ma córkę.

(Dziennik Polski)

PROJEKTOWANIE PRZEŻYJĄ

W Polsce wykształca się nowa forma przetrwania. Stosują je przedsiębiorstwa, które już nie chcą uznać za bankrutów. Po prostu wyciągają z tego, co jest. Formalnie jednak, dzięki sprytowi, unikają i oczekują, jak się wyjdzie, lepszych zasobów.

Sąsiadują z biurem projektów, w którym - o tym mi skwapliwie doniesiono - pracuje już tylko wyłącznie dyrekcja. Administracja ma się dobrze. Jest dyrektor i jego zastępca. Są panie

sekretarki. Nie jest tylko pewne, czy są jacyś projektanci. Jeszcze niedawno było ich kilkudziesięciu. Wtajemniczeni twierdzą, że zostało dwóch. W charakterze przywoitek, na wypadek kontroli. Tyle tylko, że projektanci niczego nie projektują. Rysownicy porastają kurzem. Ołówki stępsiały. Kalki pożyłki. Mózgi się lasują.

Powie ktoś: no dobrze, ale z czego utrzymuje się ta dyrekcja? Ano utrzymuje się i to wcale dobrze, z wynajmu swoich

pomieszczeń. Wszystkie pomieszczenia w sporym kilkupiętrowym budynku, poza dyrekcyjnymi, zostały wydzierżawiane firmom zagranicznym. Pieniądze lecą. Pracować nie trzeba. Szukać zleceń nie warto. Wystarczy wpaść do biura na herbatkę i koło pierwszego pobrać pensję, z premią oczywiście, bo obroty są wcale duże. Życie nie umierać. Tak można przeżyć nie tylko pomysły Balcerowicza, ale nawet rządy Głapińskiego i Kurońskiego, jeśli do nich dojdzie.

Można by z tej formy

mieszczania się w kapitalizmie po polsku jeszcze dworować.

Niestety. Czytelniku. To nie jest odosobniony przypadek, to nie jest wynaturzenie. To praktyka, która niebezpiecznie się rozszerza. Metoda ta została zastosowana nie tylko w biurze, z którym sąsiaduję, ale - co wiem - jeszcze w kilku innych.

Zmierzamy więc prostą drogą do paraliżu sprawności, paraliżu myślenia i działania. Szefowie tych

przedsiębiorstw nie myślą o tym co zrobić, aby przedsiębiorstwo sprawnie działało, tylko zapewniają sobie luksusowy poziom wegetacji. Muszę powiedzieć, że to zachowanie przypomina mi filozofię jemioly, kleszcza, pijawki...

A to tymczasem okazuje się, że idą z nami ramię w ramię partnerzy w drodze do nowoczesności, nowej, silnej gospodarczo Polski

Jan Rogala (Kurier Warszawski)

Capuchinhos deixam Irati e entregam a Igreja Matriz



A missa de despedida foi comandada pelo bispo d. Murilo.

A Paróquia da Matriz Nossa Senhora da Luz, teve sua origem através dos padres vicentinos que a partir de 17 de fevereiro de 1948 entregaram a administração da igreja aos Padres Capuchinhos. Desde aquela época os capuchinhos vinham controlando a administração e até na construção do Seminário Santa Maria, hoje adquirido pela Prefeitura para se transformar em sede da Universidade do Centro Sul/Fecli. Agora a Matriz vai ser repassada para a Província



Frei Anselmo, um dos últimos capuchinhos de Irati, despede-se do deputado Toti Colaço Vaz.

Brasileira da Congregação da Missão, que é real detentora do patrimônio. O motivo da saída dos Capuchinhos é uma série de outras obras que precisam ser feitas em frente de trabalho no Paraguai e outras regiões mais pobres. A pedido do Bispo e do povo de Irati, os padres vicentinos estão reassumindo a paróquia, ficando como novo vigário o pe. Luiz Jorge Bassil e como vigário coadjutores pe. Wilson Belloni e pe. Francisco Nogueira Mota.

Filipiak

Silhuetas Polonesas na América Latina nos Séculos XIX e XX

De autoria do Dr. Edmund Stefan Urbanski, saíram à lume dois fascículos da monografia histórica sob o título "Silhuetas Polonesas na América Latina nos séculos XIX e XX", (editados pela Artex Publishing, Inc. - 1991 e patrocinado pelo "The Polish Institute of Arts and Sciences of America").

Dr. Urbanski é uma emérito professor universitário, cientista e pesquisador, autor de várias obras referentes às civilizações americanas. A sua atividade de pesquisador e escritor é mais conhecida nos círculos hispano-americanos do que polono-americanos. Há cinquenta anos tem sua reputação científica alicerçada nos meios universitários das duas partes do Novo Mundo.

Nascido na Polónia, durante a última Guerra Mundial, refugiou-se na Suécia, Noruega, onde veio se estabelecer no México; aqui, graduou-se na Universidade Nacional do México. Além de história, especializou-se em hispano-americanista e antropologia, doutorando-se em humanística.

Desde o ano de 1946 a 1976, o professor Urbanski ministrou cursos em várias Universidades dos Estados Unidos sobre a civilização da América Latina e literatura hispano-americana. Após a sua aposentadoria até o ano de 1982 ministrou cursos como professor convidado, entre eles no Brasil e na Polónia, contribuindo para o desenvolvimento dos estudos ibero-americanos na Universidade de Varsóvia (1976-1978).

O professor Urbanski manteve estreitos contatos com o professor David Carneiro, em Curitiba, do qual auferiu muitas preciosas informações acerca da contribuição brasileiro-polonesa na cultura e ciências do Brasil.

Entre vários colaboradores para a edição da obra constam, do Brasil, o Eng. Tadeusz Burzyński, de Erechim, RS, e o Eng. Janusz Wścieklica, de São Paulo, SP.

Entre os co-autores da mencionada obra constam na área brasileira: Prof. Witold Baliński, São Paulo; Jornalista Maciej Feldhuzen, Rio de Janeiro; Jornalista Paweł Ni-

kodem, Paraná; Bronisława Stępnia, São Paulo; Pe. Stanisław Turbański, Curitiba; Pe. José Zajac, CM, Curitiba; Jan Barański, Curitiba; Eng. Tadeusz Burzyński, Erechim, RS; Prof. David Carneiro, Curitiba; Prof. Mariano Kawka, Curitiba; Czesław Las, São Paulo; Feliks Piotrowski, São Paulo; Edwino Donato Tempiski, Curitiba; e Jan K. Wójcik, Porto Alegre, RS.

Dentre os vultos destacados e biografados na citada obra, na área brasileira, constam os seguintes personagens: Gen. Krzysztof Arciszewski (1629-1639), Mgr. Witold Baliński (1946), Prof. Dr. Mirosław Barański (1918-1983), Prof. Czesław Bieżanko (1930-1975), Wojciech Broewicz (1930-1966), Eng. Tadeusz Burzyński (1976), Eng. Piotr Chmieliński (1979-1986), Jan Chorościński (1912-1954), Dr. Tadeusz Chrostowski (1910-1923), Dr. Józef Czaki (1906-1946), embaixador Olgiard Czartoryski (1940-1977), Dr. Piotr Czerniewicz (1839-1854), Pe. Dr. Filip Dachowski (1949-1962), Pe. Reitor Daniel Domaszek (1943), Prof. Francisco Dranka (1934-1982), Prof. Janusz Dapiński (1946-1983), Mgr. Arlindo Druszc (1947), Prof. Hieronim Durski (1851-1905), Prof. Niceforo Modesto Falarz (1893-198), Jornalista Maciej Feldhuzen (1948-1990), Eng. Lubomir D. Ficiński (1929), Prof. Francisco Filipak (1924), Prof. Stanisław Fischlowitz (1941-1976), Mieczysław Fularski (1941-1985), Eng. Edwino Gardoliński (1914-1974), prof. Aniela Meyer Ginsberg (1936-1986), Cônsul Kazimierz Gluchowski (1926-1926), Irena Godlewska-Morgensztern (1945), Pe. Józef Joachim Góral (1911-1959), Olga Grechinski Zeni, de Irati (1921), Prof. Waldemiro Gremski (1945), Alfred Jurzykowski (1950-1960), Rafał Karman (Pinior) (1896-1966), Prof. Mariano Kawka (1941), Mikolaj Kisiel-Kislański (1947-1982), Dr. Stanisław Klobukowski (1895-1917), Pe. Rudolf Komorek (1924-1949), Prof. Szymon Kossobudzki (1907-1934), Jerzy Kossowski (1936-1969), Dom Ignacio Krause (1929-1984), Jornalista João Krawczyk (1927), Stanisław Kruszyński (1881-1924), Prof.

Jerzy Langrod (1951-1997), Wanda C. Las (1949), Czesław Lepecki (1922), Czesław Lewandowski (1960), Prof. Dominik Lwicz (1931-1979), Prof. Magaliński (1949), Jerzy Lewski (1971), Tadeusz zowicz (1927-1982), Jerzy Paweł Nikodem (1920), Bohdan Pawłowicz (1955), Feliks Piotrowski (1946), Pe. Reitor Jan (1933), capitão Est. Przewodowski (1843-1919), Bronisław Ostoja (1931-1972), Ladisławowski (1902), Eng. F. Rozwadowski (1889), Sebastian E. Wos S (1868-1933), Prof. Jerzy wa (1958), Prof. Józef radzki (1882-1897), Przemysław Siewierski (1981), Paweł Siwek (1940-1997), Tadeusz Skrzypek (1929), Józef Stanczewski (1929), Pe. Alberto Stawinski (1990), Bronisława (1950), Prof. Dr. Edward Szewczak (1937), Prof. Szymanski (1912-1997), Edwino Donato (1913), Mal. Armando Kozłowski (1889-1960), Roberto Trompowski (1923), Pe. Eustachy (1903-1945), Stanisław Turbański (1912), Marian Wachowicz (1912), Prof. Ruy Chr. W. (1939), Józef W. (1901-1931), Jan K. (1949-1961), Władysław cik (1922-1960), Eng. Wścieklica (1950), Zamoyski (1940-1988), Apoloniusz Zarycki (1949-60), Magdalena ka-Różańska (1975), Jerzy Zbrozek (1940-1978), Antonio Zieliński (1918), Zbigniew Ziembinski (1978), Prof. Jan Z. (1884-1961), rios do Brasil mortos na Mundial (1939-1945): Nicholas, Stanisław, Antoni Grzeluk, Holowacz, Ludwikowski, Paweł Mikolaj Kraśnicki, Józef Nowosad, Edmund Piotrowski, Bazyl Pietruczyk, Polom, Kornel Aleksander Trzeciński